

Líder do PMDB pede pauta para discutir pacto

"Está na hora de o Governo apresentar resultados, pois o Congresso já não pode fazer mais do que já fez", cobrou ontem o líder do PMDB na Câmara, deputado Geddel Vieira Lima (BA). Ele quer que o presidente Fernando Henrique Cardoso reverta o pessimismo gerando fatos novos. "O Presidente precisa viajar mais pelo Brasil e até inaugurar obras públicas que foram concluídas pelo Governo nos últimos meses", sugeriu. "Ele não pode ficar refém da crise em Brasília. Precisa mostrar que o Governo está ativo e levar otimismo ao povo. Agora, o Governo precisa mostrar que governa e não pode mais ficar perplexo com a crise", criticou o peemedebista.

Geddel não quer ser confundido com os pessimistas, mas acha que a crise deixou o Governo inerte. "A equipe econômica tem que mostrar serviço. Eu cobro ação do Governo com a mesma autoridade com que o Governo cobrou as votações do Congresso e as obteve. Agora não temos mais o que tirar da sociedade. O Congresso não tem mais o que fazer, a não ser, talvez, apertar os Estados para que façam seus ajustes".

A adesão a um pacto entre o Governo e a oposição para enfrentar a crise não é prioridade para o parlamentar governista, que só acredita num "diálogo construtivo" se houver uma pauta viável, onde possa haver consenso. "Caso contrário, a oposição vai aproveitar a oportunidade para fazer mais uma vez o

seu discurso contra o modelo econômico - aliás o mesmo com que disputou as eleições - e não chegaremos a lugar nenhum", disse Geddel.

O líder peemedebista disse que o Congresso deve fechar o ajuste fiscal com a votação esta semana de dois projetos de lei que regulamentam a reforma administrativa e a emenda da CPMF, o que só ocorrerá em março, mantidos os prazos previsto no regimento. "Com isso, fecharemos o Pacote 51 com chave de ouro", avaliou.

Enquanto isso, o líder do Governo na Câmara, Arnaldo Madeira (PSDB-SP), previu ontem a suspensão das despesas previstas no Orçamento a partir da arrecadação com o imposto sobre combustíveis, já que não há tempo para aprová-lo em prazo tão curto. Alguns cálculos estimam uma arrecadação de mais de R\$ 4 bilhões, com um aumento de R\$ 0,10 nos combustíveis.

O líder tucano considerou "politicamente insustentável" a proposta feita pelo ex-ministro Antônio Kandir (PSDB-SP) de fazer novos cortes no Orçamento. O presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), ridicularizou a proposta do deputado paulista dizendo que primeiro Kandir precisava aprender a votar, em alusão à votação no ano passado em que o Governo perdeu por um voto. Exatamente o voto errado de Kandir.

SÓCRATES ARANTES

Repórter do Jornal de Brasília